

ANNA K. DULSKA, *MALITIA TEMPORIS? PERSONAS, GOBIERNO Y ENTORNO DE LA ORDEN DE SAN JUAN DE JERUSALÉN EN NAVARRA MEDIEVAL*, NEW YORK, PETER LANG, 2021, 306 PÁGS. ISBN: 9781433170058

PAULA PINTO COSTA  
Universidad de Oporto

O livro de Anna K. Dulska, intitulado *Malitia Temporis? Personas, gobierno y entorno de la Orden de San Juan de Jerusalén en Navarra medieval*, publicado pela Peter Lang em 2021, é o resultado da profunda investigação que a autora começou a desenvolver quando se encontrava a preparar o seu doutoramento, sob a orientação de Julia Pavón Benito. Depois de ter obtido o grau de doutora em 2016, Anna K. Dulska continuou a investigação sobre as ordens religioso-militares, revelando um particular interesse no priorado de Navarra da Ordem de S. João de Jerusalém. A uma formação académica muito diversa, enriquecida com a experiência de uma licenciatura na área de Gestão e de um mestrado em Sociologia, aliada ao profundo interesse pela História medieval, Anna K. Dulska alia a capacidade de colocar questões e perspectivas inovadoras, assentes num método de trabalho caracterizado por um enorme rigor e seriedade intelectual. A inquestionável dedicação à História faz da autora uma investigadora com uma assinalável capacidade de trabalho e sagacidade na interpretação do passado. No âmbito da Universidad de Navarra, tem integrado vários projetos de investigação e contribuído para a projeção internacional do estudo sobre as ordens religioso-militares em perfeita sintonia com o plano de trabalho traçado por aqueles que são os seus antecessores científicos mais diretos na abordagem do priorado em questão, entre os quais se contam Santos García Larragueta e Julia Pavón Benito.

A obra, publicada em 2021, centra-se num objeto de estudo pertinente e enquadra-se em tendências historiográficas atuais. Em concreto, a obra visa o priorado navarro da Ordem de S. João de Jerusalém, sob a administração de frei Martín Martínez de Olloqui, que decorreu entre 1383 e 1435. O longo período temporal em que exerceu a referida dignidade coincidiu com um contexto muito complexo que, de um modo transversal, afetou grande parte do espaço europeu. Neste tempo de transição entre o século XIV e o XV, ocorreram profundas mudanças nos planos político, social, económico e cultural. Numa conjuntura depressiva há muito vigente, marcada por crises em muitos domínios, o priorado de Martín Martínez de Olloqui teve de lidar com problemas internos e com outros do foro da política internacional, onde se enquadra o Cisma do Ocidente (1378-1418), a chamada guerra dos Cem Anos (1337-1453) e a crise socioeconómica (com evidências já na década de 70 do século XIII). Todas estas circunstâncias desfavoráveis

afetaram a gestão que o prior Martín Martínez de Olloqui implementou e a forma como se relacionou com pessoas de dentro e de fora da instituição.

Para compreender em profundidade a atuação deste prior, a governação da instituição a que estava vinculado e as pessoas que a ela aderiam, são indispensáveis as inúmeras fontes documentais que a autora coligiu em Espanha, nomeadamente em Madrid e em Navarra, mas também os materiais existentes na Biblioteca Nacional de Malta. Fruto desta investigação, o livro tem muitos elementos inéditos e oferece uma interpretação consistente desses fragmentos históricos. Com um traço inovador, o livro tem em conta o contexto geral da evolução das ordens religioso-militares, usando, por vezes, um quadro europeu para fazer observações comparativas. A oscilação entre abordagens de história mais local e factos e questões de natureza mais internacional favorece a reflexão sobre os assuntos e ajusta-se à dinâmica supranacional que a Ordem de S. João sempre teve no âmbito da Cristandade.

Para a concretização dos objetivos traçados, o livro foi dividido em três partes. A primeira delas é dedicada ao tecido social do priorado de Navarra entre finais do século XIV e começos do XV; na segunda é estudada a ligação da circunscrição de Navarra à cúpula central da Ordem, na altura instalada na ilha mediterrânica de Rodes; e, por fim, a terceira parte versa a atuação do priorado dentro e fora da Ordem de S. João. Em concreto, na parte 1, a Ordem é estudada como um fenómeno social na Baixa Idade Média. Para tal, é feito o estudo prosopográfico das elites da instituição e a caracterização sociológica dos diversos membros professos que eram admitidos e das pessoas associadas à Ordem, embora não professassem qualquer voto que as vinculasse à mesma. O conhecimento mais aprofundado das pessoas que confluíam para este universo mostra-se essencial para a definição das dinâmicas da instituição. A Ordem era atrativa para algumas pessoas da baixa e da média nobreza e para outras mais enraizadas nos ambientes urbanos e sem especial vinculação a meios aristocráticos. Aliás, frei Martín, embora fosse proveniente de uma nobreza de segunda, atingiu o topo da hierarquia, o que leva a autora a avançar com a hipótese de algumas carreiras se fundarem no mérito dos seus protagonistas e não tanto num jogo de influências movidas por grupos mais prestigiados, situação compatível com o reconhecimento da importância da Ordem como canal de mobilidade social nos finais da Idade Média.

Na parte 2, o raciocínio assenta na base geográfica do priorado e na sua organização em comendas para alcançar a articulação com uma mais ampla dimensão social navarra. Neste alinhamento, são colocadas questões governativas e administrativas, definidas em sede dos capítulos provinciais, e é sintetiza a forma como frei Martín Martínez Olloqui geria os bens imóveis e as rendas que o priorado proporcionava, numa lógica de inter-relação entre as diversos níveis da Ordem, em que o convento central, por um lado, e os priorados e as comendas, por outro, se conjugavam. A mobilidade associada a este modelo de organização e de gestão facultava aos membros da Ordem uma abertura de horizontes a todos os títulos notável nessa época.

Já na parte 3, o foco recai sobre uma seleção de algumas dinâmicas económicas e jurídicas da Ordem de S. João, em especial das que passavam pelas contribuições financeiras enviadas para o chamado Comum Tesouro, à época instalado em Rodes onde estavam os órgãos conventuais, e sobre questões hierárquicas e de orgânica funcional da instituição, traduzidas na circulação bidirecional de freires entre o priorado e a sede conventual e na aplicação de instrumentos de governo, de natureza normativa e jurisdicional. Para o final, foi reservada a relação dos membros da Ordem com a monarquia de Navarra, perspectivada sobre a forma da prestação de diversos serviços aos príncipes. De resto, na capa do livro consta uma escultura da figura central do enredo histórico em estudo, frei Martín Martínez Olloqui, que integra o arranjo do túmulo de Carlos III, o Nobre, rei de Navarra seu contemporâneo, numa composição estética repleta de significado político e social.

Com esta estrutura de abordagem, a autora caracteriza o priorado de Navarra no período cronológico em apreço e coloca em relevo o seu dinamismo, fazendo jus à sua dimensão supranacional. Numa leitura equilibrada desta realidade histórica tão complexa, o livro divulga resultados inovadores e integra-os em contextos históricos de âmbito ora mais local ora mais internacional. Por todos os aspetos que foram destacados, a leitura da obra de Anna K. Dulaska é indispensável para quem se interessa pela história das ordens religioso-militares, pela história de Navarra e de Espanha e também pela da Europa em geral, tendo em conta a natureza e a estrutura organizativa da Ordem de S. João de Jerusalém.